

Agenda Econômica[Índice de Atividade Econômica \(IBC-Br\) de fevereiro - BACEN](#)[Relatório Focus - BACEN](#)[Índice Geral de Preços - 10 \(IGP-10\) de abril - FGV](#)[IPC-S - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Cesta básica aumentou 1,8% em março no Nordeste**

Dentre as capitais brasileiras, altas expressivas ocorreram no Nordeste: **Teresina** (+3,9%), **Natal** (+3,5%), **Recife** (+3,5%), **São Luis** (+2,8%) e **João Pessoa** (+2,6%). A única retração ocorrida na Região foi em **Maceió** (-0,5%).”

O **custo dos alimentos essenciais** subiu em vinte capitais brasileiras em março, segundo dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). No Brasil, a cesta básica aumentou 1,3% em março e 13,7% em doze meses, tendo, contudo, declinado 1,2% no primeiro trimestre de 2017 (Tabela 1).

O Norte (-0,2%) foi a única Região em que ocorreu uma pequena deflação da cesta em março. A maior alta foi verificada no Sudeste (+1,9%), seguida do **Nordeste** (+1,8%), Centro-Oeste (+0,5%) e Sul (+0,4%), conforme especificado na Tabela 1.

A **cesta do Nordeste** aumentou 15,6% em 12 meses e 3,9% em 2017, sendo a Região que apresenta as maiores variações. A cesta do Nordeste finalizou março custando R\$ 371,34, a de menor valor dentre as regiões brasileiras (Tabela 1).

O aumento de 1,8% no valor da **cesta básica nordestina** em março de 2017 deveu-se em função das elevações no preço do tomate (+17,1%, que tem peso de 11,8% na cesta regional), banana (+5,8%, com peso de 11,8% na cesta regional), manteiga (+2,4%, com peso de 7,5% na cesta regional), farinha (2,3%, peso de 5,0% na cesta regional) e café (+2,2%, peso de 1,6% na cesta regional). Em sentido contrário, a variação negativa mais relevante ocorreu no feijão (-11,9%, que tem peso de 6,5% na cesta regional).

Registre-se que o preço do **feijão** subiu 154,9% no Nordeste entre dezembro de 2015 e julho de 2016. Por outro lado, o preço desse alimento caiu 56,0% de julho de 2016 a março de 2017.

Dentre as capitais brasileiras, altas expressivas ocorreram no Nordeste: **Teresina** (+3,9%), **Natal** (+3,5%), **Recife** (+3,5%), **São Luis** (+2,8%) e **João Pessoa** (+2,6%). A única retração ocorrida na Região foi em **Maceió** (-0,5%).

Quanto à variação da cesta do Nordeste em doze meses, os maiores incrementos ocorreram em **Aracaju** (+20,1%), **Fortaleza** (+19,1%) e **João Pessoa** (+17,5%). **Natal** (+16,3%), **Recife** (+11,8%) e **Salvador** (+11,8%) apresentaram os menores índices.

A cesta básica em **Fortaleza** (R\$ 408,83) é a de maior valor monetário na Região Nordeste. Observa-se que a cesta básica dos fortalezenses é 10,1% maior que o valor da cesta média regional (R\$ 371,34), além de ser superior em 16,2% em comparação com a cesta mais barata do Nordeste, que é a de **Aracaju** (R\$ 351,81), Tabela 2.

Em março, as maiores variações de preços dos alimentos nas capitais do Nordeste ocorreram com o tomate (+37,3%) em **Natal**, e a banana (+11,4%) em **Recife**. Por outro lado, observou-se redução do valor do feijão (-35,0%) e do pão (-8,5%), ambos em **Maceió** (Tabela 3).

As maiores variações no ano de 2017, ocorreram no preço da manteiga (+63,0%) em **Aracaju**, banana (+33,4%) em **Fortaleza** e açúcar (+26,6%) em **Recife**. As maiores retrações no ano foram verificadas no preço do tomate (-38,7%) em **São Luis**, carne (-8,1%) em **João Pessoa** e feijão (-2,0%), também em **João Pessoa** (Tabela 3).

Cabe salientar que em 2016, as cestas básicas regionais, calculadas a partir da Pesquisa do DIEESE em todas as capitais brasileiras, ficaram acima da variação do **índice oficial de inflação (IPCA)** e do grupo “**alimentos e bebidas**” IPCA.

Em 2017, referida tendência tem se mantido no Nordeste, impactando negativamente as famílias mais pobres, cujos orçamentos são fortemente afetados pelos **preços dos alimentos**. O Gráfico 1, apresenta a evolução mensal do custo da cesta básica nordestina e da inflação do grupo de alimentos e bebidas, que compõe o IPCA nordestino.

Autores: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do BNB/ETENE. Allisson David de Oliveira Martins, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas

Análise e Perspectivas

Cesta básica aumentou 1,8% em março no Nordeste

Tabela 1 - Valor da Cesta Básica no Brasil e Regiões

Valor da Cesta Básica no Brasil e suas Regiões							
Período		Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Brasil
2016	Jan	383,54	352,34	426,96	451,49	416,41	413,09
	Fev	406,23	357,18	411,02	440,13	406,70	409,22
	Mar	383,58	357,74	417,09	445,19	413,49	410,31
	Abr	384,82	359,50	410,14	440,89	413,33	408,17
	Mai	383,92	359,54	418,53	446,81	424,25	412,53
	Jun	394,46	372,28	437,06	461,01	440,97	426,66
	Jul	405,24	385,58	438,69	467,12	441,78	434,17
	Ago	407,73	386,51	435,56	469,97	451,00	436,28
	Set	406,00	389,58	439,78	465,81	448,23	435,34
	Out	409,69	388,39	426,65	466,27	455,58	434,66
	Nov	397,89	375,09	422,39	450,75	445,28	421,86
	Dez	394,24	367,29	416,56	441,62	434,23	413,92
2017	Jan	387,92	372,35	412,91	438,15	424,69	411,76
	Fev	374,60	364,70	400,82	426,29	411,62	400,59
	Mar	373,78	371,34	402,73	434,45	413,33	405,90
Variação da Cesta Básica (%)							
% em março		-0,2	1,8	0,5	1,9	0,4	1,3
% mês ano anterior		-2,6	3,8	-3,4	-2,4	0,0	-1,1
% em 2017		-3,2	3,9	-3,1	-2,8	1,1	-1,2
% em 12 meses		11,8	15,6	15,1	13,1	12,7	13,7

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 2 - Cesta Básica do Nordeste e Capitais Pesquisadas ⁽¹⁾

Cesta Básica - Março				
Capital/Região	Valor	Var. % - Mês	Var.% - em Doze Meses	Var.% - Ano
Fortaleza	408,83	1,7	19,1	7,1
Aracaju	351,81	2,1	20,1	-0,8
João Pessoa	374,18	2,6	17,5	4,3
Natal	364,12	3,5	16,3	8,0
Recife	356,21	3,5	11,8	0,5
Salvador	349,66	0,1	11,8	2,2
Maceió	369,33	-0,5	-	10,2
São Luis	364,28	2,8	-	0,9
Teresina	391,15	3,9	-	0,9
Nordeste	371,34	1,8	15,6	3,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Nota: (1) A análise para a variação em doze meses exclui as capitais de São Luis, Teresina e Maceió, em razão da indisponibilidade dos dados.

Análise e Perspectivas

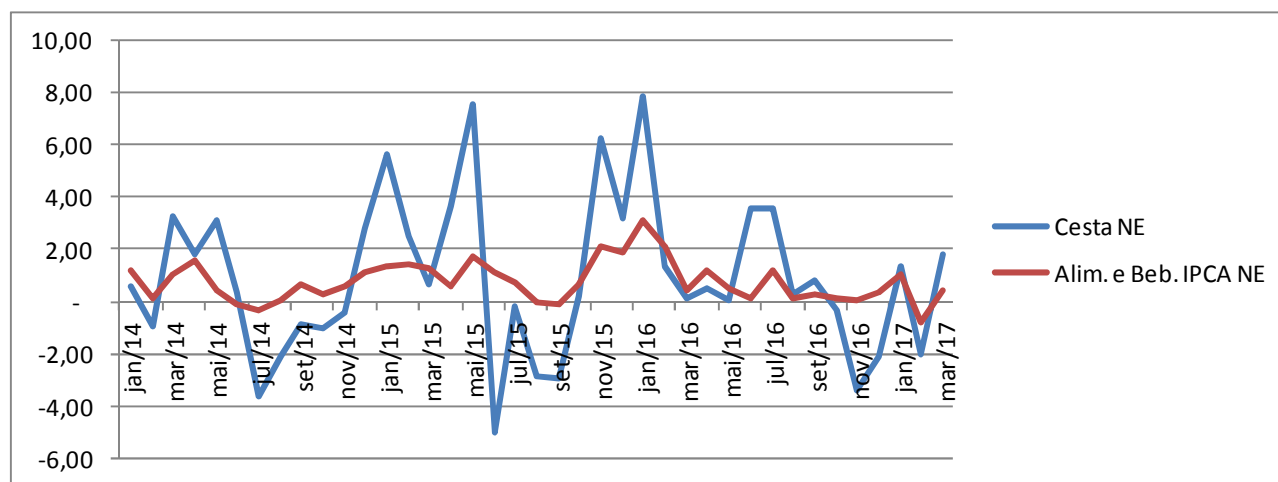
Cesta básica aumentou 1,8% em março no Nordeste

Tabela 3 – Variação dos principais alimentos da cesta básica nas capitais do Nordeste - Em %

Alimentos ¹	Março de 2017				Em 12 meses			
	Maior Variação (%)		Menor Variação (%)		Maior Variação (Em %)		Menor Variação (%)	
	Valor	Capital	Valor	Capital	Valor	Capital	Valor	Capital
Carne	3,5	Recife	-2,6	Salvador	8,4	João Pessoa	1,4	Salvador
Pão	1,8	Salvador	-8,5	Maceió	17,6	Aracaju	3,3	Recife
Tomate	37,3	Natal	-2,8	Salvador	1,0	Aracaju	-23,2	Salvador
Banana	11,4	Recife	1,2	Salvador	32,4	João Pessoa	6,5	Recife
Feijão	1,5	Aracaju	-35,0	Maceió	84,8	Aracaju	66,3	João Pessoa
Leite	4,5	Salvador	-2,9	Recife	75,0	Aracaju	21,7	Natal

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Gráfico 1: Variação mensal do custo da cesta básica no Nordeste e do grupo de alimentos e bebidas do IPCA do Nordeste - Em %



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezer-ra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.